

RELATÓRIO DE GESTÃO

N SEGUROS, S.A.

2009



ÍNDICE

1. A ECONOMIA	3
1.1 Economia Mundial	3
1.2. Economia Portuguesa	3
1.2.1. A Economia.....	3
1.2.2. O Mercado Segurador	4
2. A N SEGUROS EM 2009	7
2.1. Produção	8
2.1.1. Volume de Prémios.....	8
2.1.2. Quota de Mercado	8
2.1.3. Nº de Apólices e Nº de Clientes.....	9
2.2. Recursos Humanos	10
2.2.1. Quadro de Pessoal.....	10
2.2.2. Outros dados relevantes	10
2.3 Projectos Desenvolvidos em 2009	11
2.4 Posicionamento e Imagem	12
2.4.1 Promoção	12
2.5 Sinistralidade.....	14
2.5.1 Taxa de Sinistralidade e Rácio de Provisionamento.....	14
2.5.2 Sinistros em curso, abertos e encerrados.....	14
2.5.3 Taxa de Encerramento.....	14
2.6 Resseguro.....	15
2.7 Análise Financeira.....	16
2.7.1 Resultado Antes Impostos, Resultado Líquido Return on Equity (ROE) ..	16
2.7.2 Despesas Gerais	16
2.7.3 Resultado Operacional	17
2.7.4 Investimentos	17
2.7.5 Garantias Financeiras.....	17
2.7.6 Aplicação de Resultados.....	17
3 PERSPECTIVAS 2010	18
3.1 Economia e actividade seguradora	18
3.2 A N Seguros em 2010	20
4 DIVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL E AO ESTADO	21
5 OBJECTIVOS E POLÍTICAS DA SOCIEDADE EM MATÉRIA DE GESTÃO DOS RISCOS FINANCEIROS	22
6 DISPOSIÇÕES FINAIS	23
7 ACÇÕES DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS	25

INTRODUÇÃO

1. A ECONOMIA

1.1 Economia Mundial

A conjuntura macroeconómica no primeiro semestre de 2009 ficou marcada pela contracção da actividade económica a nível global, em paralelo com a retracção do comércio internacional, cujos efeitos mais visíveis foram registados no último trimestre de 2008 e no primeiro trimestre de 2009.

A economia real foi profundamente afectada, na medida em que a confiança e as perspectivas de procura dos agentes económicos foram alteradas, por via do adiamento de decisões de consumo e de investimento, acompanhado por um reajustamento dos níveis de endividamento, no sentido de um maior equilíbrio dos balanços das famílias, das empresas e das próprias instituições financeiras, resultando num quadro recessivo sem precedentes na história recente.

Na Zona Euro, depois do PIB, no 4ºT2008, já ter contraído mais do que nos EUA (-1,9% ou -7,6%, em termos anualizados), o 1ºT2009 revelou ainda uma aceleração do ritmo de contracção, tendo descido 2,5% (-9,9%, em termos anualizados), que corresponde à maior contracção trimestral desde, pelo menos, 1970. O 2º trimestre do ano revelou uma contracção bem menos negativa, tendo a economia caído 0,1% face ao trimestre anterior (-0,5%, em termos anualizados).

Apesar de na segunda metade do ano, à semelhança do que também ocorreu nos EUA, se ter registado um tímido regresso ao crescimento da economia da Zona Euro, no ano de 2009, a Zona Euro acabou por cair 4,0%.

Ainda na Zona Euro, em linha com a forte quebra da actividade, a taxa de desemprego subiu de 8,2%, em Dezembro de 2008, para 10,0%, no final de 2009, o nível mais elevado desde o observado em Agosto de 1998 (igualmente de 10,0%).

1.2 Economia Portuguesa

1.2.1 A Economia

Em Portugal, o PIB estagnou em 2008, após um final de ano muito negativo, que levou a economia a cair 1,7%, no 4ºT2008, face ao trimestre anterior. No 1ºT2009, o PIB viu ser agravado o ritmo de contracção face ao trimestre anterior, para -2,0%, com a respectiva contracção homóloga a ascender aos -3,9%, o que representa a maior contracção homóloga da economia desde, pelo menos 1977.

Assim, de acordo com as estimativas, no ano de 2009 o PIB registou uma contracção de 2,7%, apesar de tudo, numa queda inferior à observada na Zona Euro.

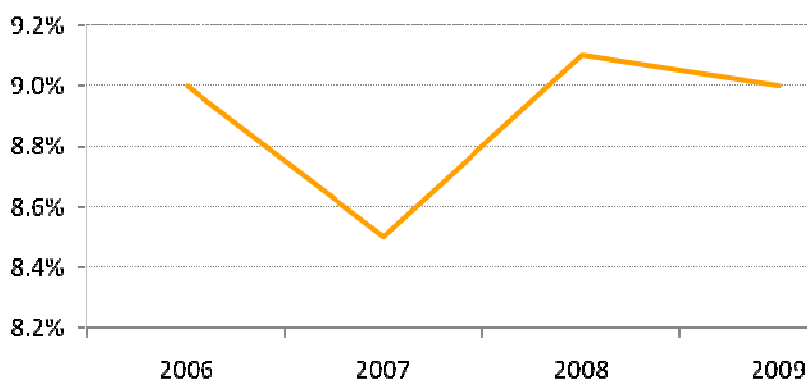
Do lado do mercado laboral, assistiu-se a um forte aumento da taxa de desemprego, tendo, de acordo com as estimativas do Eurostat (ajustadas de sazonalidade), subido de 8,1%, em Dezembro de 2008, para 10,4%, no final de 2009, que corresponde ao nível mais elevado desde o início da série, em Janeiro de 1983.

Relativamente à taxa de inflação homóloga, esta passou de 0,8%, no final de 2008, para -0,1%, em Dezembro de 2009, tendo, à semelhança do verificado na generalidade dos países desenvolvidos, apresentado um nível mínimo na segunda metade do ano (neste caso, em Setembro, quando atingiu -1,6%), reflectindo, essencialmente, efeitos de base associados à alta dos preços dos bens energéticos, em 2008, mas, também, os baixos níveis de actividade económica.

O período de inflação negativa em Portugal (entre Março e Dezembro de 2009) acabou por ser superior ao que se assistiu na média dos países da Zona Euro (entre Junho e Outubro de 2009).

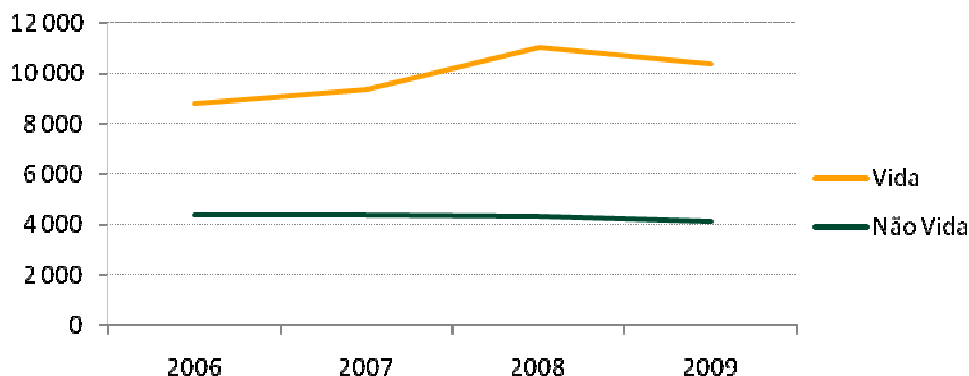
1.2.2 O Mercado Segurador

De acordo com informação do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), o mercado segurador, em 2009, registou um volume de prémios na ordem dos 14,5 mil milhões de euros. Tal facto representou um decréscimo de 5,4% face a 2008. No que respeita ao contributo para o PIB, este passou a ser de 9,0%, que compara com os 9,1% em 2008.



Efectuando uma análise por ramos, conclui o ISP que a evolução negativa que se registou no mercado segurador se deveu essencialmente à quebra verificada no ramo Vida, embora a produção dos ramos Não Vida tivesse apresentado também um decréscimo, inclusive superior ao registado no último ano.

Com efeito, a produção no ramo Vida decresceu 5,9%, passando de cerca de 11,0 mil milhões de Euros para cerca de 10,4 mil milhões, e no ramo Não Vida decresceu 4,2%, passando de cerca de 4,3 mil milhões de Euros para cerca de 4,1 mil milhões.



No que respeita ao ramo Vida, destaca-se o aumento de 5,3% dos Seguros de Vida. Contudo, este aumento não se revelou suficiente para compensar as reduções de 97,1% nas Operações de Capitalização e de 3,3% nos Seguros Ligados a Fundos de Investimento.

Nos ramos Não Vida, Saúde, os Acidentes Pessoais, O Incêndio e os Outros Danos e a Responsabilidade Civil contribuíram para atenuar a redução verificada ao nível do Automóvel e dos Acidentes de Trabalho.

Como já referido, o ano de 2009 ficou pois fortemente marcado pela crise na economia real, com as taxas de desemprego mais altas dos últimos anos e fortes contenções salariais. Este contexto reflectiu-se na evolução negativa da receita do ramo Acidentes de Trabalho. Por sua vez, manteve-se a redução do prémio médio no ramo Automóvel, fruto da estagnação de vendas do sector e da intensificação da concorrência pelo preço.

Como aspectos positivos e que muito contribuíram para a actividade seguradora, destaca-se a crescente preocupação com os cuidados médicos por parte da população e as conhecidas insuficiências do Serviço Nacional de Saúde, com impacto no ramo Saúde, bem como preocupações ao nível do bem-estar e estabilidade, com impacto no ramo Acidentes Pessoais.

No quadro seguinte, sintetiza-se a evolução dos prémios de seguro directo em Portugal, por grandes ramos:

<i>Valores em milhões de Euros</i>	2006	2007	Δ	2008	Δ	2009 E	Δ
SEGURO DE VIDA	4.680	5.255	12%	6.347	21%	6.686	5%
SEGUROS LIGADOS A FUNDOS DE INVESTIMENTO	3.366	3.236	-4%	3.778	17%	3.652	-3%
OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	715	878	23%	890	1%	26	-97%
TOTAL VIDA	8.761	9.369	7%	11.016	18%	10.364	-6%
ACIDENTES E DOENÇA	1.350	1.372	2%	1.396	2%	1.357	-3%
Acidentes de Trabalho	774	763	-1%	741	-3%	674	-9%
Acidentes Pessoais	168	169	1%	172	2%	185	7%
Saúde	408	440	8%	483	10%	498	3%
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	687	707	3%	732	4%	746	2%
AUTOMÓVEL	2.002	1.944	-3%	1.810	-7%	1.671	-8%
TRANSPORTES	77	82	6%	80	-2%	75	-6%
Mercadorias Transportadas	32	33	4%	32	-4%	26	-18%
Transportes e Cascos	45	48	7%	48	-1%	49	2%
RESPONSABILIDADE CIVIL	97	108	11%	109	1%	112	2%
DIVERSOS	145	168	16%	192	14%	175	-8%
TOTAL NÃO VIDA	4.359	4.381	1%	4.318	-1%	4.137	-4%
TOTAL	13.120	13.750	5%	15.334	12%	14.501	-5%

No que respeita à sinistralidade, e de acordo com dados da Associação Portuguesa de Seguradores (APS), em 2009, prevê-se que a taxa ronde os 90,9%. Para esta taxa, o ramo Vida contribuirá com 112,4% e os ramos Não Vida com 68,0%.

No caso dos ramos Não Vida, a taxa de sinistralidade, proveniente do rácio entre custos com sinistros e prémios brutos emitidos, vem subindo ao longo dos anos: 60,9% em 2007, 62,4% em 2008 e 68,0% em 2009.

Os principais ramos que contribuíram para o aumento da sinistralidade Não Vida foram o Automóvel e a Saúde. Em relação ao ramo Automóvel, a sinistralidade agravou-se dos 66,2% verificados em 2008 para 71,9% em 2009.

2 A N SEGUROS EM 2009

A N Seguros teve um ano de 2009 bastante atípico.

Com efeito, a seguinte conjugação de factores para isso contribuiu:

Desde logo a fragilidade da situação económica nacional, que se reflectiu de forma clara na quebra registada ao nível da actividade seguradora e em especial no ramo Automóvel.

O facto de estar em pleno arranque de actividade, num mercado muito competitivo e com concorrentes muito dinâmicos e agressivos, a que acresceu algum impacto negativo da situação do seu accionista único - a Real Seguros, S.A. - que teve um exercício de 2009 altamente complexo e que culminou com a sua aquisição e integração pela Lusitânia, Companhia de Seguros, S.A., acabou também por penalizar a performance da N Seguros face ao seu potencial.

Com efeito, questões tecnológicas, processuais e de investimento inerentes a uma fase de consolidação de arranque da actividade - que ocorreu, recorde-se, no início de 2008 - não foram possíveis de implementar, o que se veio a reflectir nalguns indicadores importantes para a Companhia, designadamente relacionados com a sinistralidade registada.

Não obstante o quadro económico negativo e a complexidade de gestão associada à situação particular do seu accionista à data, a N Seguros conseguiu crescer de forma relevante.

Finalmente, no quadro da aquisição e integração da Real Seguros, S.A. pela Lusitânia, Companhia de Seguros, S.A., a N Seguros viu, no final de 2009, a sua capacidade reforçada, quer em termos de gestão quer em termos de capital e de suporte tecnológico e operacional, o que permite antecipar um futuro optimista para a Sociedade.

2.1.Produção

2.1.1.Volume de Prémios

A N Seguros apresentou em 2009 uma receita acumulada de mais de 11 milhões de euros, que representou um acréscimo de quase 60% face a 2008, em que o volume de prémios acumulado foi de cerca de 7 milhões de euros.

	2008	2009
Volume de Prémios (milhares de euros)	6.969	11.138

2.1.2.Quota de Mercado

A quota da N Seguros, S.A. no mercado global Não Vida foi, em 2009 de 0,27%, ou seja, quase que duplicando a percentagem registada em 2008.

	2008	2009
Quota de Mercado Não Vida	0,16%	0,27%

O mesmo se verifica quando analisada apenas a produção do ramo Automóvel de todas as seguradoras, em que a quota da N Seguros, S.A. em 2009 sobe para os 0,69%.

	2008	2009
Quota de Mercado Ramo Automóvel	0,3%	0,7%

Considerando ainda o peso da produção Automóvel da N Seguros, S.A. no universo das seguradoras directas (tendo em conta o mesmo ramo), a respectiva quota de mercado atinge o valor de 14,9%, um valor bastante positivo e que comprova a influência que a Companhia conquistou neste mercado particular, em tão curto espaço de tempo.

	2008	2009
Quota de Mercado Ramo Automóvel (apenas Seguradoras Directas) *	8,4%	14,9%

*Considerados os valores da Via Directa / Ok Teleseguros, Seguro Directo, Logo Seguros e N Seguros.

2.1.3.Nº de Apólices e Nº de Clientes

O número de apólices em vigor na N Seguros ultrapassou as 58.000, em 2009, confirmando um crescimento acelerado, da ordem dos 42%.

	2008	2009
Nº de Apólices em vigor	40.925	58.451

A N Seguros conseguiu conquistar em 2009 um total de novos 14.398 clientes, o que representa uma média de cerca de 1.200 clientes por mês. Em acumulado, desde o início da actividade a seguradora conta já com quase cerca de 52.000 clientes conquistados.

	2008	2009
Nº de Clientes	37.318	51.716

2.2. Recursos Humanos

2.2.1. Quadro de Pessoal

O quadro de pessoal da N Seguros S.A., no final de 2009, era composto por 11 colaboradores, sendo cerca de 36% colaboradores efectivos e 64% colaboradores a termo, de alguma forma reflectindo o esforço da Companhia em acompanhar de forma adequada o crescimento de actividade.

	2008		2009	
	Qt.	%	Qt.	%
N.º Colaboradores	8		11	
Área Operacional	4	50,0%	4	36,4%
Área Técnica	1	12,5%	6	54,5%
Área Mercado	3	37,5%	1	9,1%
Prémios / N.º Colaboradores	871.138 €		1.012.545 €	
N.º Apólices / Colaborador	5.050		5.314	

2.2.2. Outros dados relevantes

Destaca-se ainda que na N Seguros, S.A., o número de colaboradores com formação superior representa uma larga maioria do total (63,6%), numa aposta estratégica de qualificação que permita elevados níveis de *performance* e consequente satisfação de Clientes.

	2008		2009	
	Qt.	%	Qt.	%
Superior	5	62,5%	7	63,6%
Secundário	2	25,0%	4	36,4%
Outro	1	12,5%	0	0,0%
TOTAL	8	100,0%	11	100,0%

2.3 Projectos Desenvolvidos

Como já referido, o ano de 2009 revelou-se muito complexo para a Sociedade, tendo-se optado, no que respeita ao desenvolvimento de novos projectos estruturantes para a N Seguros, por um atitude de contenção de iniciativas e projectos, compensados por um maior esforço, enfoque e investimento na estabilização dos processos críticos da actividade.

Assim, foram feitas algumas correcções e ajustes às plataformas em uso, bem como optimizadas as prestações de serviços à N Seguros (tecnologias, sistemas, *contact center*) para destacar apenas os mais relevantes.

Foram ainda concretizadas especificações técnicas e de negócio de produtos em desenvolvimento (N Motos, N Habitação) numa perspectiva de lançamento futuro em termos de melhor oportunidade de mercado.

2.4. Posicionamento e Imagem

2.4.1. Promoção

A N Seguros, sendo uma Seguradora de Canal Directo, que comercializa os seus produtos directamente ao Cliente, assume-se, em termos de posicionamento e da imagem que transmite ao consumidor, enquanto Companhia referência de preços justos e competitivos nos segmentos de mercado que endereça.

Refira-se, aliás, que este segmento de seguradoras, apesar de em Portugal apresentar ainda um peso pouco significativo, tem vindo a ganhar relevância nos últimos anos, quer em termos de crescimento de valores de mercado (crescimentos de 2 dígitos), quer em termos de presença de *players* relevantes.

Sendo os canais de distribuição da N Seguros, respectivamente, a internet (através do sítio www.nseguros.pt) e o telefone, é através da sua política de qualidade de serviço e inovação nos serviços disponibilizados que, aliada à oferta de preços justos e competitivos, lhe é permitido atingir os objectivos a que se propõe.

Em 2009, tal como verificado no final de 2008, manteve-se a necessidade de racionalização de custos de marketing para fazer face ao desafio de reorganização e redefinição estrutural, designadamente, tendo em conta a já, na altura, expectável integração no universo da Lusitânia / Grupo Montepio.

A estratégia de comunicação da marca foi revista durante 2009, iniciando-se a publicidade, quer *Above* quer *Bellow the Line*, apenas no 2º Trimestre. A comunicação da N Seguros neste ano, baseou-se essencialmente em campanhas temporais na Internet e em presença constante em Open TV reforçada com vagas noutros media de suporte (como exterior ou imprensa).

Publicidade

A N Seguros iniciou a sua presença em TV de sinal aberto, em Maio, no canal SIC, distribuída por vagas mensais com duração média de duas semanas por vaga.

Como reforço, foram utilizadas Retaguardas de Autocarros nos principais centros urbanos - Lisboa, Porto e Braga - em meses com objectivos de produção mais elevados, assim como, alguns formatos de Imprensa (Jornal de Notícias e Correio da Manhã).

O meio principal da comunicação foi assim a TV de sinal aberto com o objectivo de criação de volume de contactos e recuperação de notoriedade que diminuiu no final de 2008, devido à quebra nos investimentos e na publicidade.

No final do ano foi também utilizada uma vaga em canais Premium da TV (AXN, FOX, Sic Notícias).

Internet

Sendo o Site da N Seguros, como já referido, um dos seus canais de distribuição e de comunicação da marca, foi fulcral a sua constante actualização como ferramenta e investimento para a divulgação e melhoria de imagem e posicionamento.

Em 2009 houve, assim, a necessidade de reformulação desta peça fundamental do negócio, bem como o desenvolvimento de algumas ferramentas de melhoria de *performance* do mesmo.

Foram também desenvolvidas, ao longo do ano, duas campanhas de Google *Adwords* para divulgação do site em Motores de Busca, bem como uma Campanha *Display* no Sapo.pt.

2.5. Sinistralidade

2.5.1. Taxa de Sinistralidade e Rácio de Provisionamento

Como consequência do rápido crescimento e de alguma insuficiência do processo de subscrição *online*, a taxa de sinistralidade cresceu acima da do sector Auto, alcançando cerca de 108,9%.

	2008	2009
Taxa de Sinistralidade	61,1%	108,9%

O Rácio de Provisionamento da N Seguros, S.A situou-se nos 85,88 %.

	2008	2009
Rácio de Provisionamento	36,19%	85,88%

2.5.2. Sinistros em curso, abertos e encerrados

A N Seguros registou no seu segundo ano de actividade, a abertura de mais de 9.400 processos de sinistros. Os processos pendentes representam pouco mais de 30% dos processos abertos, o que reflecte o rápido crescimento da Companhia.

	2008 Qt.	2009 Qt.
Sinistros Abertos	3.418	9.427
Sinistros em Curso	1.236	2.845
Sinistros Encerrados	2.182	7.890

2.5.3. Taxa de Encerramento

No que respeita à taxa de encerramento, esta atingiu, em 2009, o valor de 83,7%.

	2008	2009
Taxa de Encerramento	63,84%	83,7%

2.6. Resseguro

O resultado do resseguro foi favorável para os Resseguradores e apresentou, em 2009, um saldo de cerca de 560 mil euros.

	2008	2009
Prémios	305.498	886.888
Provisões	0	-326.274
Comissões	0	0
Indemnizações	0	0
Resultado	305.498	560.615

O rácio de cedência foi de 7,96% em 2009.

Destaca-se que o painel de Resseguradores de suporte ao Programa de Resseguro de 2009 (Tratado de Automóvel e Acidentes Pessoais – Ocupantes) manteve, num período sensível do mercado ressegurador, um excelente nível de *rating*, com a liderança a ser distribuída entre a *Munich Re* e a *Partner Re*, assegurando uma elevada qualidade no suporte ao negócio.

Destacam-se também, em termos de tratado de Assistência em Viagem, as Companhias Mondial Assistance e a Europe Assistance que desempenharam para a N Seguros um papel muito relevante durante 2009.

Ressegurador	S&P
Munich Re (Líder)	AA-
Partner Re (Líder)	AA-
AM (MAAF)	A
Hannover Rück	AA-
Mitsui Sumitomo	AA-
Nacional Re	A+
Odyssey Re	A-
R+V	A+
Scor	A
Secura	A
Sirius	A-

2.7. Análise Financeira

2.7.1. Resultado Antes Impostos, Resultado Líquido Return on Equity (ROE)

A N Seguros S.A. apresenta no final do seu segundo exercício um resultado líquido negativo de cerca de 5,45 milhões de euros.

	2008	2009
Resultado Antes do Imposto	-8.605.697	-5.450.624
Resultado Líquido	-8.613.619	-5.454.704
Capitais Próprios	3.886.381	-1.285.233
R.O.E.	n.a.	n.a.

Tendo em conta a situação de capitais próprios negativos da Sociedade - de 1.285.233 € - nos termos do Artº. 35º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração requereu, no âmbito da convocação da Assembleia Geral da N Seguros, S.A., a inclusão de um ponto específico na Agenda para se informar o Accionista desta situação e este poder tomar as medidas julgadas convenientes.

2.7.2. Despesas Gerais

No corrente ano, as despesas gerais da Companhia orçaram em cerca de 3,1 milhões de euros, menos de 50% da despesa registada no ano de arranque de actividade, 2008.

Destaca-se, em particular:

- A contenção efectuada no que respeitou às despesas associadas à rubrica de "Publicidade e Propaganda" que desceram de cerca de 3,8 milhões de euros para cerca de 700 mil euros;
- A redução das despesas relativas a serviços contratados, que registou um decréscimo de mais de 650 mil euros;
- O grande controlo de custos, em geral.

	2008	2009
Custos com Pessoal	422.275	439.412
Conservação e Reparação	26.170	4.139
Rendas e Alugueres	72.719	80.944
Comunicação	115.237	183.534
Serviços Contratados	1.710.318	1.054.631
Despesas de Representação	7.885	2.512
Seguros	9.689	10.264
Publicidade e Propaganda	3.883.521	696.888
Reintegrações/Amortizações	332.743	332.730
Outros	216.248	346.919
	6.796.804	3.151.975

2.7.3. Resultado Operacional

No corrente ano o resultado operacional da N Seguros foi negativo em cerca de 4,7 milhões de euros.

	2008	2009
Prémios Brutos	6.969.101	11.137.927
Sinistros	4.258.447	12.137.318
Resseguro	305.498	560.615
Comissões	0	0
Despesas Gerais	6.796.804	3.151.975
Resultado	-4.391.648	-4.711.980

2.7.4. Investimentos

O valor da carteira de investimentos da N Seguros, S.A. regista um montante de cerca de 19,4 milhões de euros, dos quais cerca de 50% estão alocados a Depósitos.

	2008		2009	
	Euros	%	Euros	%
Títulos do Estado	0	0,0%	1.287.748	6,6%
Obrigações Diversas	0	0,0%	4.376.000	22,5%
Acções e Unidades de Participação	0	0,0%	2.545.008	13,1%
Depósitos e Outros	9.052.104	100,0%	11.205.711	57,7%
Empréstimos	0	0,0%	0	0,0%
Imóveis	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL	9.052.104	100 %	19.414.466	100 %

2.7.5. Garantias Financeiras

As responsabilidades da N Seguros encontram-se, à data de 31.12.2009, devidamente representadas, sendo a taxa cobertura da margem de solvência de 216,43 %.

2.7.6. Aplicação de Resultados

Nos termos da alínea f) do n.º 5 do art. 66 do Código das Sociedades propõem-se que o resultado do exercício de 2009, registando um prejuízo no montante de 5.454.704 Euros, seja aplicado à rubrica de Resultados Transitados.

3 PERSPECTIVAS 2010

3.1 Economia e actividade seguradora

Nas suas últimas previsões económicas, o Banco de Portugal (BdP) efectuou uma revisão em alta das perspectivas de crescimento para 2010, de uma queda de 0,6% para uma expansão de 0,7%, um valor superior ao projectado pela Comissão Europeia (+0,3%), o mesmo acontecendo para 2011, onde a autoridade nacional se revela, igualmente, a mais optimista, prevendo um crescimento de 1,4% (+1,0%, para a CE).

No que diz respeito ao mercado laboral, e não obstante o BdP não realizar previsões para a taxa de desemprego, refira-se que este antevê um novo decréscimo do emprego, para este ano (-1,3% vs -2,8%, em 2009), avançando, para o próximo ano, com um crescimento de 0,4%.

Relativamente à inflação, e depois dos -0,9% observados em 2009, o BdP veio avançar com crescimentos de 0,7% e 1,6%, para 2010 e 2011, respectivamente.

A profunda crise financeira, com origem há vários anos, teve um abrupto agravamento em 2009. De facto, e conforme aprofundado anteriormente, este foi um ano caracterizado por uma brusca, significativa e generalizada alteração na Economia, nomeadamente com reflexos ao nível da quebra da produção mundial e nacional, de perda de valor de diversos activos, do aumento do desemprego e do aumento dos défices orçamentais em diversos países.

O sector segurador português não foi excepção à regra e foi, também ele, significativamente afectado por esta conjuntura negativa. Os ritmos de crescimento, os resultados e o nível de inovação e eficiência foram afectados com significado.

Contudo, as seguradoras demonstraram suficiente robustez e capacidade global de resistência significativa, consequência de elevados níveis de solvência anteriormente alcançados. Demonstraram-se assim de forma inequívoca os méritos dos modelos de gestão de activos e passivos do sector segurador, bem como as políticas de investimento adequadas ao nível de exigência e das necessidades dos segurados.

No que respeita a 2010, não se antecipa um ano de conjuntura facilitada. Pelo contrário, antevê-se um ano de ambiciosos esforços e rigor de forma a combater a crise generalizada e a procurar a inversão do ciclo negativo anteriormente verificado.

Perspectiva-se uma estagnação do Produto Interno Bruto, aumentos salariais comedidos, manutenção do poder de compra, baixas taxas de inflação e contenção orçamental por parte dos Governos.

Neste cenário, impõe-se o desafio de procurar a estabilização do mercado Não Vida e a sua consolidação, de forma a antecipar-se a retoma dos crescimentos de outrora.

Adicionalmente, o ano de 2010 trará para as seguradoras um novo controlo e um novo desafio.

De acordo com o calendário estabelecido pelo CEIOPS (*Committee of European Insurance and Occupational Pensions Supervisors*) e pela Comissão Europeia, o quinto estudo de impacto quantitativo (*Quantitative Impact Studies - QIS 5*) encontra-se agendado para 2010.

Assim, repetir-se-á o exercício QIS 4 com o principal objectivo de apurar e analisar os potenciais impactos nos resultados deste exercício considerando a informação a 31 de Dezembro de 2008. Por iniciativa da APS e do ISP, a repetição do exercício QIS 4, comumente designada por QIS 4 bis, teve lugar nos meses de Verão.

Por fim, importa referir que o mercado segurador português tem, nos últimos anos, desenvolvido todos os esforços para se preparar para as regras de Solvência II, pese embora a implementação das mesmas só esteja prevista, a nível Europeu, para finais de 2012. Para 2010 está previsto mais um importante passo neste sentido.

3.2 A N Seguros em 2010

A N Seguros, sendo uma seguradora recente, continuará a necessitar de suporte financeiro e operacional e, acima de tudo, de manter uma visão e direcção claras, de forma a evoluir e concluir as adaptações tecnológicas e estruturais necessárias para permanecer no mercado, próxima dos seus Segurados, numa base de confiança e de transparência que propicie mais oportunidades.

A N Seguros, no âmbito da reestruturação iniciada, terá que se focar em criar e aproveitar economias de escala, concentrando esforços na excelência operacional, redução de custos e controlo de risco.

Assim, durante o 1º semestre de 2010, o foco será na redefinição de processos, métodos e operações que permitam, já no 2º semestre do exercício, uma abordagem comercial sistemática ao mercado, sustentada por um eficiente controlo de risco, uma política de subscrição e tarifário ajustados aos objectivos da Companhia e uma elevada performance operacional.

Será dada especial atenção à navegabilidade e usabilidade do sítio na internet (www.nseguros.pt), numa lógica de simplificação e transparência compatíveis com o objectivo de ser uma Companhia de referência no que respeita ao posicionamento de preços justos e competitivos no mercado nacional, especialmente nos seguros do ramo Automóvel.

Tendo em conta a especificidade da N Seguros e de forma a manter os custos de publicidade controlados, indexar-se-á a verba para promoção e publicidade aos valores de carteira em gestão. As acções a desenvolver terão sempre cunho estratégico em termos de novas abordagens segmentadas, inovadoras e com potencial futuro de venda cruzada.

Tentar-se-á obter uma eficiência acrescida, com base na experiência acumulada e na melhoria de processos, especialmente no que respeita às actividades do *Contact Center*, de Produção e de Gestão de Sinistros, numa perspectiva de se ir ajustando às melhores práticas do sector.

Haverá também um significativo esforço na gestão e na retenção activa de colaboradores de qualidade, também compatível com as melhores práticas de recursos humanos, de forma a maximizar o retorno do investimento efectuado e reduzir riscos de saída dos melhores colaboradores.

O ano de 2010 será, portanto, um ano crucial de viragem no desenvolvimento da N Seguros.

4 DIVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL E AO ESTADO

Nos termos do disposto no art. 2º do Decreto-Lei 534/80 de 7 de Novembro e do art. 21º do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, indica-se que à data de 31/12/2009 não existiam quaisquer dívidas ao Sector Público Estatal, cujo pagamento esteja em mora, nem dívidas à Segurança Social.

5 OBJECTIVOS E POLÍTICAS DA SOCIEDADE EM MATÉRIA DE GESTÃO DOS RISCOS FINANCEIROS

Os investimentos da N Seguros S.A. procuraram ter em conta o tipo de operações que a empresa realiza, de forma a garantir critérios de rentabilidade, liquidez e segurança, assegurando a observância dos princípios de diversificação e dispersão dos riscos.

A política de investimento para 2009 foi definida pelo Conselho de Administração da N Seguros, o qual teve em atenção a situação do mercado de capitais, tendo optado por uma gestão prudente, onde a segurança e liquidez dos investimentos prevaleceu. Por esta razão, a utilização de produtos derivados, sendo permitida na medida em que contribua para uma gestão eficaz da carteira e redução do risco de taxa de juro e/ou cambial, não foi utilizada.

6 DISPOSIÇÕES FINAIS

Renúncias e Cooptações:

Na reunião de 30 de Janeiro de 2009, o Conselho de Administração da N Seguros, S.A., face à renúncia apresentada pelos Senhores Eng.º Fernando Soares Ferreira e Dr. João Manuel Lapa Pereira aos cargos, respectivamente, de Presidente e Vogal do Conselho de Administração, deliberou proceder à cooptação do Senhor Dr. Joaquim José Fernandes Branco, bem como escolher o Administrador então eleito, para o exercício das funções de Presidente do Conselho de Administração.

Por cartas datadas de 28 de Abril de 2009, os Senhores Dr. Manuel António Sampaio Ferreira e Eng.º Afonso Hierro Lopes, renunciaram às funções de administração que desempenhavam.

Em consequência, o Conselho de Administração da N Seguros, S.A. deliberou cooptar, para o exercício dos cargos de Vogais, os Senhores Dr. Renato Pedro Menino Duarte Homem e Dr. José Alfonso de Mateo Garcia, designações que foram aprovadas, respectivamente nas reuniões de 07 de Maio e 16 de Julho de 2009.

Na reunião de 02 de Novembro de 2009, o Conselho de Administração da N Seguros, S.A., face à renúncia apresentada pelo Administrador, Senhor Jorge Manuel Guedes Machado, deliberou proceder à cooptação do Senhor Dr. José António Romão Eusébio, para o exercício das funções de Vogal do Conselho de Administração.

Por cartas datadas de 02 de Novembro de 2009, os Senhores Dr. Joaquim José Fernandes Branco e Dr. José Alfonso de Mateo Garcia, renunciaram às funções, respectivamente, de Presidente e Vogal do Conselho de Administração que vinham desempenhando na Sociedade.

Em consequência, o Conselho de Administração da N Seguros, S.A. deliberou cooptar, para o exercício do cargo de Presidente do Conselho de Administração o Senhor Dr. Virgílio Manuel Boavista Lima, designação que foi aprovada na reunião de 31 de Dezembro de 2009.

Reconhecimento:

O Conselho de Administração entende ser seu dever expressar o seu reconhecimento e agradecimento público às seguintes entidades:

- ✓ Ao Accionista pelo relevante apoio e confiança que tem demonstrado;
- ✓ Aos Clientes pela preferência com que distinguiram a Companhia;

- ✓ Ao Instituto de Seguros de Portugal e à Associação Portuguesa de Seguradores, e Resseguradores pela atenção com que acompanham o desenvolvimento da Companhia;
- ✓ Aos parceiros que acompanham e antecipam o esforço de desenvolvimento da Companhia;
- ✓ A todos os Colaboradores, pelo seu empenhamento e dedicação.

Lisboa, 18 de Março de 2010

O Conselho de Administração

Virgílio Manuel Boavista Lima (Presidente)

José António Romão Eusébio (Vogal)

Renato Pedro Menino Duarte Homem (Vogal)

7 ACÇÕES DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

De acordo com o n.º 5 do art. 447º do Código das Sociedades Comerciais, confirma-se que nenhum dos membros dos Órgãos Sociais detém qualquer acção na N Seguros, S.A. em 31.12.2009.

Participação de Accionistas

De acordo com o n.º 4 do art. 448 do Código das Sociedades informa-se que a Lusitânia, Companhia de Seguros, S.A. detém 100% das acções da N Seguros, S.A.

O Conselho de Administração

Virgílio Manuel Boavista Lima (Presidente)

José António Romão Eusébio (Vogal)

Renato Pedro Menino Duarte Homem (Vogal)